

**ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA FERNANDO**

*ly*

**BARROS LEAL 2020-2023**

**RELATÓRIO DO OPERADOR**



**Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal**

Quinta da Fonte Portela

2565-711 Runa

Telefone: 261 314 072

Fax: 261 313 234

email: [geral@epafbl.edu.pt](mailto:geral@epafbl.edu.pt)

<http://moodle.epafbl.edu.pt>

[www.epafbl.edu.pt](http://www.epafbl.edu.pt)

# RELATÓRIO DO OPERADOR

---

## I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

**Escola Profissional Agrícola Fernanda Barros Leal**

### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

**Quinta da Fonte Portela  
2565-711 Runa**

### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

**Diretor Dr Luís Carlos Lopes**

### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

**AVA – Associação de Valorização Agrária  
Dr Luís Carlos Lopes**

**1.4 Apresenta, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.**

### **Missão**

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal é uma entidade que se dedica à qualificação dos recursos humanos da região em que se insere. A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, tem como principal missão prestar à comunidade um serviço de formação e educação de excelência contribuindo para a formação de indivíduos conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho de um modo geral e em particular no setor agrícola e ao prosseguimento de estudos.

### **Visão**

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, pretende destacar-se como organização de referência, inovadora e competitiva, a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação dos alunos e suas famílias e stakeholders.

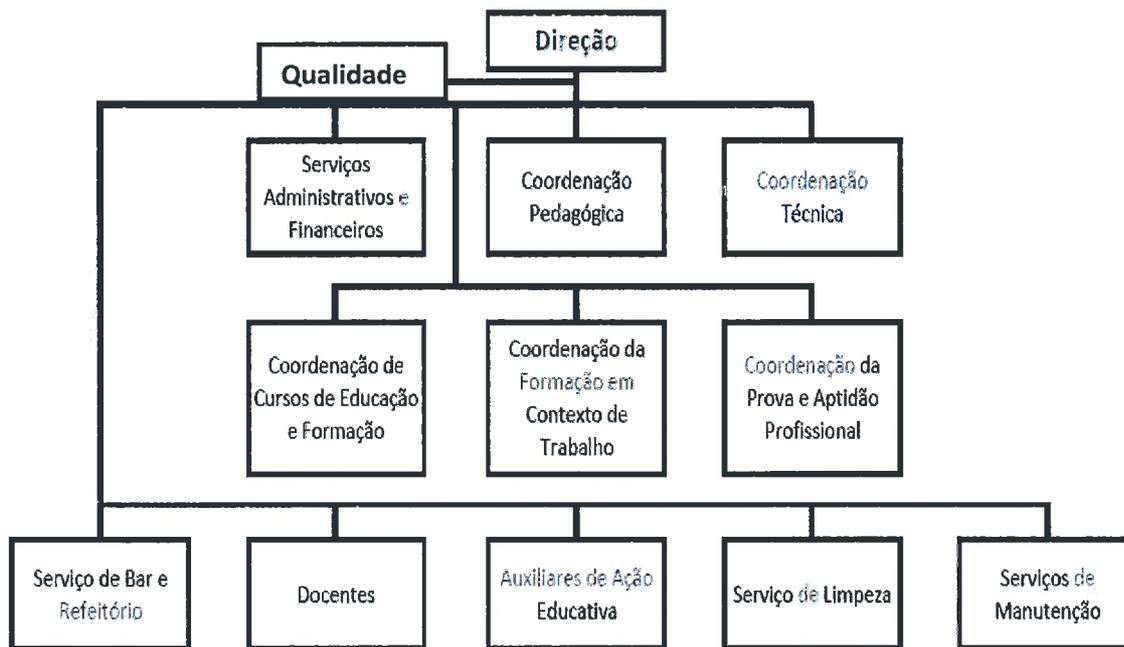
### **Objetivos Estratégicos**

A EPAFBL procura constantemente soluções que permitam reconhecimento da sua identidade, cultura e organização, são determinados pelo o desenvolvimento de um leque cada vez mais amplo de competências, potenciando o sucesso.

	<b>Descritores</b>
<b>Atitude Cívica Individual</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• respeita as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa;</li><li>• demonstra que assume responsabilidade pelos seus erros;</li><li>• executa os seus deveres de forma responsável e atempada;</li><li>• mostra-se pronto a contribuir para melhorar a situação de outras pessoas na comunidade.</li></ul>
<b>Relacionamento Interpessoal</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• mostra-se disposta a participar nas tomadas de decisão coletivas;</li><li>• trabalha para formar consenso e alcançar as metas do grupo;</li><li>• encoraja os membros do grupo a expressar os seus pontos de vista e opiniões;</li><li>• dá espaço aos outros para se expressarem.</li></ul>
<b>Relacionamento Social e Cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• trata todas as pessoas com respeito, independentemente da sua origem cultural;</li><li>• mostra respeito pelas diferenças religiosas;</li><li>• consegue explicar os perigos de generalizar comportamentos individuais, atribuindo-os a toda uma cultura;</li><li>• Consegue refletir criticamente sobre como a sua visão pessoal do mundo é apenas uma de muitas.</li></ul>



**1.5 Organigrama da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal**



ly

**1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		17 /18		18 /19		19 /20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
II	Operador Agrícola	2	45	2	38	2	40
II	Operador de Jardinagem	1	19	1	15	1	19
IV	Técnico de Agropecuária	6	118	6	115	7	130
IV	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2	18	2	29	2	22
IV	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	2	10	1	6	1	10
IV	Técnico de Indústrias Alimentares	1	20	1	14	1	9
V	Cuidados Veterinários	1	20	0	0	1	14
V	Mecanização e Tecnologias Agrárias	0	0	1	17	0	0
IV	Técnico vitivinícola	3	48	3	48	2	31
II	Operador de Máquinas Agrícolas	0	0	1	20	0	0
II	Tratador e Desbastador de Equinos	2	40	1	17	0	0

\*Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

**1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:**

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



## **1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.**

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal ainda não possui a certificação formal de garantia da qualidade, pelo que tem vindo a desenvolver um modelo próprio, baseado na norma ISO:9001 e alinhado com os pressupostos do Quadro EQAVET. Até à implementação deste novo Sistema, o instrumento que servia de barómetro da qualidade do serviço prestado pela Escola era o Projeto Educativo, no qual se encontravam descritas a missão e a visão da EPAFBL, bem como os seus princípios orientadores, objetivos e metas.

A criação de um Sistema d da Qualidade interno, deu origem a novos procedimentos, calendarizados, standardizados e com definição de responsabilidades. Para tal, foram criados instrumentos de avaliação e selecionados indicadores-chave, os quais são aferidos e monitorizados periodicamente com vista à consecução das metas inicialmente definidas. À data de elaboração do presente relatório, o Sistema d da Qualidade da EPAFBL assenta nos seguintes indicadores de monitorização e resultado:

### **Indicadores de monitorização/alerta**

- Taxa de procura em cursos EFP
- Taxa de absentismo em cursos EFP
- Taxa de desistência em cursos EFP
- Taxa de sucesso em cursos EFP
- Taxa de satisfação dos alunos
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação
- Taxa de satisfação dos colaboradores
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT

Tratando-se de um processo de melhoria contínua, o Sistema da Qualidade prevê a possibilidade de alteração/inclusão de novos indicadores assumindo-se como um sistema evolutivo e adaptável a uma sociedade em constante evolução, ressaltando o facto de o trabalho diário com jovens em formação estar intrinsecamente dependente daquele que é o perfil demonstrado pelo aluno.

Este SQ permite assim aferir periodicamente a situação da EPAFBL face às suas metas, prevenindo ainda a elaboração e reformulação de Planos de Melhoria sempre que se verificarem desvios face às metas esperadas. Este processo de melhoria contínua, agora delineado, é, no nosso entender, um dos pilares que sustenta qualquer sistema de garantia da qualidade.

A EPAFBL já demonstrava uma enorme preocupação com a qualidade do serviço de formação prestado, mas não de forma tsistemizada e integradora como agora se definiu. A opção por um SQ baseado nos pressupostos da norma ISO:9001, em articulação com o quadro EQAVET, assenta fundamentalmente nos pressupostos que lhe estão subjacentes - uma norma documental focada na capacidade de satisfazer as necessidades e expectativas dos “clientes”, aumentar a sua satisfação e melhorar o desempenho global da organização - correspondentes com as aspirações da EPAFBL.

A EPAFBL, definiu como base estrutural, a construção do seu Sistema da Qualidade, criando um processo, aberto a todos, estimulando a participação ativa dos mesmos e proporcionando momentos

de partilha, debate e reflexão conjunta. O processo de construção e alinhamento do Sistema da Qualidade da EPAFBL assenta, assim, em 4 objetivos fundamentais:

### **Objetivos do alinhamento**

OA1 - Operacionalizar mecanismos e metodologias para o envolvimento dos stakeholders.

OA2 – Estabelecer objetivos e metas a alcançar e indicadores a utilizar na gestão global e intermédia da oferta de EFP;

OA3 - Definir procedimentos internos claros a utilizar na recolha, monitorização, identificação de melhorias e divulgação de resultados sobre gestão da oferta de EFP;

OA4 – Construir uma cultura de melhoria contínua baseada em práticas de autoavaliação associadas à aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade PDCA.

**1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Outubro 2019	Julho 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Outubro 2019	Julho 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação	
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	12,24 e 36 meses após a conclusão do curso (entre junho e julho dos anos seguintes ao ano de conclusão do curso – 1º, 2º 3º)	
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	12,24 e 36 meses após a conclusão do curso (entre junho e julho dos anos seguintes ao ano de conclusão do curso – 1º, 2º 3º)	
Elaboração do Relatório do Operador	12,24 e 36 meses após a conclusão do curso (entre junho e julho dos anos seguintes ao ano de conclusão do curso – 1º, 2º 3º)	
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Julho 2020	Julho 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Julho 2020	Julho 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Dezembro 2019	Julho 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Julho 2020	Julho 2020
Observações (caso aplicável)		

**1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.**

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador;
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano de Atividades;
- Mapa de processos;
- Estatutos

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

A melhoria contínua da qualidade da formação ministrada constitui, desde sempre, uma prioridade da nossa organização, procurando desenvolver nos alunos, as necessárias competências para participar e interagir num mundo cada vez mais global e fortemente competitivo.

A definição de padrões de Qualidade, com tomadas de decisão suportadas em informação recolhida, tratada e analisada/apreciada, através de uma monitorização, avaliando e revendo, com o envolvimento de todos), os objectivos e metas estratégicas da EPAFBL, é uma postura continua para o desenvolvimento de uma cultura de qualidade, que ao longo dos 30 anos de funcionamento, constitui uma preocupação sempre presente, com a implementação de mecanismos para a sua concretização.

A participação e envolvimento de órgãos de gestão e dos parceiros internos e externos, nas várias etapas da preparação e funcionamento dos cursos durante o ano lectivo, e a aplicação anual do sistema de recolha, tratamento e análise de informação diversificada, usando a aplicação de inquéritos e recolha adicional de informação/evidências, permite auscultar necessidades e expectativas e efectuar a avaliação de padrões de qualidade aferindo sobre a necessidade de ajustar procedimentos e o Projeto Educativo da EPAFBL.

A EPAFBL tem um SQ que assenta no modelo da melhoria contínua, alinhado com todos os descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia do SGQ através de vários mecanismos estratégicos de monitorização:

<b>P – Planear</b>	Documento-Base (Manual da Qualidade – EQAVET) Plano de Ação Projeto Educativo Plano de Atividades Política da qualidade Definição de objetivos e indicadores Planos do SQ Reuniões
<b>D – Efetuar</b>	Procedimentos do sistema Instruções de Trabalho Manuais Regulamentos Reuniões
<b>C – Verificar</b>	Análise de dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador
<b>A- Corrigir</b>	Plano de Melhoria Ações corretivas Oportunidades de melhoria

Todos os elementos associados à estrutura directiva da escola, trabalham no sentido de recolher informação que permita à EPAFBL a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional.

## 2.1 Fase de Planeamento

Quadro com definição de responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento de todos os stakeholders:

Stakeholders		Responsabilidades		Momentos de participação/grau de envolvimento
Internos	Colaboradores	Participar ativamente no Sistema de Gestão da Qualidade, avaliando continuamente o desempenho da EPAFBL apresentando sugestões de melhoria e reflectindo sobre estratégias a implementar no âmbito de um diálogo institucional permanente	Preencher anualmente os Questionários de Avaliação da Satisfação	Reunião Anual da Direção Coordenação Departamento da Qualidade
	Alunos			
Externos	Encarregados de Educação			
	Entidades de Acolhimento de FCT			
	Empregadores	Reunião Anual Direção e Coordenação		
	Parceiros Sociais			

**Direção** (Diretor Dr. Luís Carlos Lopes)

**Coordenação** (Coordenação Pedagógica; Coordenação FCT e Coordenação da Exploração)

**Dep. Qualidade** (colaboradores designados pela Direção)

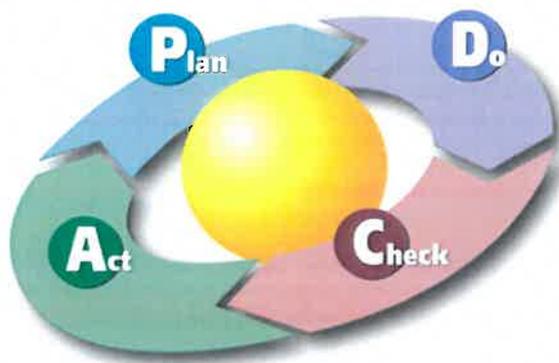
## 2.2 Fase de Implementação

O ponto de partida para a discussão e definição do Plano de Melhoria são os resultados obtidos no ciclo de formação imediatamente anterior. No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria da EPAFBL assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A elaboração do Plano de Melhoria da escola representa para toda a estrutura o momento de avaliar e rever o desempenho da instituição. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar. Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados basear-se-á nos resultados efetivos em termos de indicadores de resultado e monitorização, devendo ser um documento de referência para toda a estrutura da escola.

O SQ da EPAFBL assenta num modelo de melhoria contínua, refletido no ciclo PDCA, o qual prevê um processo de monitorização constante. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos.



**Figura 1 - Ciclo PDCA**

O SQ da EPAFBL prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos, aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

### **2.3 Fase de Avaliação**

O método de avaliação de resultados parte de uma análise da direção. Na definição dos seus indicadores, a EPAFBL procurou que estes fossem o mais representativos possível de toda a dinâmica da instituição. A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sob diferentes departamentos, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas.

O acompanhamento dos Indicadores é da responsabilidade de cada departamento e este deve recolher, analisar e preparar antecipadamente toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa da Qualidade.

Os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios. A estratégia definida nas reuniões da Equipa da Qualidade é partilhada com toda a comunidade educativa, as reuniões da Equipa da Qualidade funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria - documento em constante evolução.

O SQ da EPAFBL está, pois, assente numa base totalmente dinâmica, permitindo e estimulando um processo de melhoria contínua que se pretende ver refletido, em última análise, na melhoria dos resultados obtidos pelos alunos e no sucesso que alcançam no mercado de trabalho ou ao nível da continuação de estudos a nível superior.

### **2.4 Fase de Revisão**

Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado na Reunião da Revisão pela Gestão. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal.

### **III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP**

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

Este documento deverá explicitar os princípios, os valores, as metas e os objetivos segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. É fundamental que a escola melhore o seu desempenho. Por essa razão, o plano de melhoria inclui um conjunto de ações que, enquadradas com as áreas que carecem de mudança e, seguindo sempre as recomendações da tutela, procuram descrever de forma seletiva, sintética e pragmática as ações que a EPAFBL se compromete a implementar, desencadeando esforços de melhoria por parte de todos os atores do processo de educação e formação.

Para cada ação de melhoria do plano, são nomeados os responsáveis que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver estratégias para atingir os seus objetivos. Estarão contempladas formas de garantir mensurabilidade, para efeitos de concretização de cada ação que, mediante uma prática sistémica de monitorização, constituirá forma de relevar as concretizações que venham a ser produzidas na organização.

### **IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

**Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.**

### **V. Conclusão**

O Sistema de Qualidade da EPAFBL está inserido num sistema documental assente num conjunto de procedimentos que permite o cumprimento dos requisitos da Norma NP EN ISO 9001 e dos pressupostos do quadro EQAVET, tendo como principais objetivos a satisfação de todos os seus stakeholders, bem como a garantia de que os principais destinatários do serviço de educação que presta, Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal os alunos, usufruem de condições e desenvolvem atividades que lhes garantem o término do seu percurso formativo com sucesso.

Este foi um ano de desenvolvimento e consolidação no que respeita à adoção de um sistema de garantia da qualidade na EPAFBL. Durante o ano letivo 2018/2019 e 2019/2020 trabalhamos no sentido de criar um SQ que representasse o melhor possível os princípios e objetivos da escola. Nesse sentido, e de acordo com as orientações técnicas dadas pela ANQEP, começámos por criar o documento base (Manual da Qualidade) e o Plano de Ação. Estes documentos, dinâmicos e partilhados, permitem a todos os stakeholders uma reflexão participativa, conduzindo a EPAFBL no sentido da melhoria contínua.

Durante todo este processo foram revistos os até então processos existentes na escola, sendo alvo de uma rigorosa análise com vista à sistematização e registo de procedimentos claros, transparentes e objetivos, a uma clara definição de timings e responsabilidades e à criação de um sistema documental de procedimentos e instrumentos objetivos e uniformizados.

A monitorização e a análise partilhada dos resultados alcançados permitem-nos uma visão mais clara do caminho que estamos a percorrer, garantindo-nos uma melhor perspetiva dos desvios face às metas a atingir. Enquanto escola, com uma missão bem definida, procuraremos sempre a melhoria contínua com vista à satisfação dos nossos stakeholders, e é com esse objetivo que assumimos o compromisso de obter a certificação de qualidade EQAVET durante o período de 2020/21.

De entre todas as mais-valias que o SQ apresenta, destacamos o facto de permitir a todos os stakeholders uma visão holística da EPAFBL, que possibilita a constante procura de ações com vista à melhoria contínua. O ponto central de uma escola são os seus alunos que, como sabemos e desejamos que assim seja, apresentam entre si bastantes diferenças, objetivos e necessidades distintas. Comparar ou traduzir em números todo o trabalho de uma instituição educativa será uma tarefa bastante complexa (ou até mesmo impossível) que poderá proporcionar uma interpretação redutora de toda a sua dinâmica. É reducente tentar analisar todo o trabalho de uma instituição de ensino exclusivamente pelo trabalho quantificável em números e taxas.

Esta perspetiva adquire especial destaque quando se pretendem comparar dados que nem sempre podem ser comparados, visto estarem enquadrados em situações e realidades diversas, espaços temporais, físicos e sociais distintos, dependendo, frequentemente, de situações onde a subjetividade dos intervenientes, a qualquer momento, pode interferir.

## **Anexo 1 - Plano de Melhoria**

### **1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria**

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal tem efectuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, encontrando-se a trabalhar no sentido de implementar um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e baseado na norma ISSO 9001, por forma a criar um procedimento interno que lhe permita, para além de recolha de informações, a sua análise, divulgação e a implementação de estratégias de melhoria. Assim, neste documento possuímos já resultados EQAVET a três ciclos de formação: 2014/2017; 2015/2018; 2016/2019.

### Indicadores EQAVET (Finais de Ciclo)

		2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020
<b>4a) Taxa de conclusão dos cursos (D+E)</b>		<b>53%</b>	<b>43.3%</b>		
	Taxa de Conclusão dos cursos no tempo previsto	<b>50%</b>	<b>38.9%</b>		
	Taxa de Conclusão dos cursos após o tempo previsto	<b>3.5%</b>	<b>4.4%</b>		
<b>5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho L = (H+J+K+I)</b>		<b>45.7%</b>	<b>46.2%</b>		
	Taxa diplomados e empregados por conta de outrem (H)	<b>32.6%</b>	<b>35.9%</b>		
	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria (J)	<b>13.0%</b>	<b>7.7%</b>		
	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais (K)	<b>0.0%</b>	<b>2.6%</b>		
	Taxa de diplomados à procura de emprego (I)	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>		
<b>5a) Taxa de prosseguimentos de estudos O= (M+N)</b>		<b>54.3%</b>	<b>53.8%</b>		
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior (N)	<b>4.3%</b>	<b>2.6%</b>		
	Taxa de diplomados a "frequentar formação de nível I pós-secundário" (M)	<b>50.0%</b>	<b>51.3%</b>		
<b>5a) Taxa de diplomados noutras situações (P)</b>		<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>		
<b>5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida (O)</b>		<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>		
<b>6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso</b>		<b>45.7%</b>	<b>43.6%</b>		
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	<b>30.4%</b>	<b>30.8%</b>		
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso	<b>15.2%</b>	<b>12.8%</b>		
<b>6 b3) Taxa de diplomados empregados e avaliados pelos empregadores</b>		<b>66.7%</b>	<b>50.0%</b>		
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados e empregados	<b>100%</b>	<b>100%</b>		
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso	<b>100%</b>	<b>100%</b>		
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso	<b>100%</b>	<b>0%</b>		
	<b>Medidas de satisfação dos empregadores face aos diplomados e empregados</b>	<b>4.0%</b>	<b>4.0%</b>		
	Medidas de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso	<b>4.0%</b>	<b>4.0%</b>		
	Medidas de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso	<b>4.0%</b>	<b>0.0%</b>		

Como é possível verificar na tabela 1, na generalidade os resultados são muito satisfatórios, destacando-se a evolução positiva que o Indicador Taxa de conclusão em cursos de EFP (4a) tem vindo a sofrer.

Contudo, o nosso objetivo é que este resultado possa ainda melhorar nos próximos ciclos, resultado da implementação de novas medidas relacionadas com os indicadores de monitorização subjacentes a este indicador (taxa de procura, taxa de sucesso e taxa de absentismo). De referir que o decréscimo na taxa de conclusão do curso após o tempo previsto está intimamente relacionada com o aumento da taxa de conclusão no tempo previsto

No que respeita ao indicador Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP os resultados têm oscilado anualmente. No entanto, verifica-se que sempre que existe uma diminuição na taxa de colocação no mercado de trabalho, existe simultaneamente um aumento na taxa de prosseguimento de estudos. Nesse sentido, e porque para que este indicador possa ser aferido deverão ser contabilizados estes dois subindicadores, que nos indicam a totalidade de alunos colocados, podemos afirmar que embora existam ligeiras oscilações, o resultado é bastante satisfatório. Se a esse valor retirarmos a percentagem de alunos que não se encontra nem empregado nem a estudar, verifica-se ainda assim que os valores e encontram bastante acima dos limites estabelecidos aquando da definição dos objetivos, prevendo-se, com a implementação das estratégias trabalhadas, um crescimento gradual.

Analisando o indicador Taxa de alunos a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6a) observamos que a taxa de alunos empregados diminuiu ligeiramente do ciclo 2013/2016 para 2014/2017, sendo que aumentou a taxa de alunos a exercer profissões relacionadas com o curso concluído, mantendo-se, ainda assim, acima do objetivo definido.

Um dos indicadores que nos causa maior preocupação é a Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores. Este indicador, que afere a quantidade de alunos avaliados pelos empregadores face ao número de alunos empregados, encontra-se dependente da taxa de resposta que a escola consegue atingir através de todos os meios ao seu alcance. Temos vindo a trabalhar no sentido de aumentar o número de empresas a avaliar os nossos ex-alunos e redefinido as estratégias utilizadas, sendo que neste momento as empresas são por nós contactadas através de questionário remetido via eletrónica, telefonicamente e mesmo presencialmente, quando tal nos é possível. Importa assim referir que consideramos essencial existir uma consciencialização dos empregadores e ex-alunos para a importância do preenchimento deste questionário, acreditando que, com a continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, e com a aproximação crescente entre escola e empresas, este indicador irá aumentar nos próximos anos.

Todos os sub-indicadores decorrentes do indicador 6b3 apresentam resultados bastante satisfatórios.

Como está espelhado na tabela 1, na generalidade, existe uma evolução positiva nos resultados obtidos nos indicadores EQAVET, fruto do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nesse sentido.

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Procura em cursos EPP	O1	Investir na educação como pilar para a competitividade e atractividade do território
AM2	Sucesso em cursos EPP	O2	Dotar o sector económico da região com recursos humanos qualificados
AM3	Satisfação de colaboradores	O3	Formar de acordo com as necessidades do tecido empresarial
AM4	Diplomados empregados avaliados pelos empregadores	O4	Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EPAFBL pelos diferentes stakeholders, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação

### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Alargar ações de divulgação a escolas situadas em concelhos limítrofes		
	A2	Concretizar ações de divulgação em escolas do AE Benavente e Salvaterra de Magos		
	A3	Promover encontro de articulação entre SPO de escolas da região para concertação da Orientação Vocacional dos jovens		
AM2	A1	Avaliar os projetos integradores desenvolvidos em flexibilidade e autonomia curricular no máximo da carga letiva permitida de 25%		
	A2	Implementar relatório automático de recolha de dados referentes aos indicadores de monitorização		
	A3	Definir épocas complementares de recuperação de aprendizagens nos períodos de interrupção letiva		
	A4	Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos através da promoção de atividades extracurriculares direcionadas à família		
AM3	A1	Promover a participação do pessoal não docente nas atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas		
	A2	Adequar o Plano de Formação da escola às necessidades dos colaboradores, através do estabelecimento de parcerias com entidades formadoras		
	A3	Realizar reunião anual de colaboradores para comunicação, pela Direção Geral, da estratégia da entidade a curto e médio prazo		
	A4	Envolver os colaboradores na tomada de decisão através da partilha de informação em reuniões departamentais		
	A5	Desenvolver atividade interna de fortalecimento de relações interpessoais entre colaboradores		
	A1	Melhorar a aproximação entre escola e empregadores através do desenvolvimento de sessões de networking direcionadas para entidades empregadoras não parceiras		
	A2	Efetuar recolha presencial de questionários junto das empresas empregadoras		

#### **4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria**

Para garantir a monitorização do Plano de Melhoria, a EPAFBL definiu momentos específicos de acompanhamento das atividades desenvolvidas e dos objetivos alcançados. Nesse sentido, estabeleceu-se que a monitorização será realizada em reunião da Equipa da Qualidade, com uma periodicidade, aproximadamente, trimestral. Todas as informações referidas ficam registadas na ata de cada reunião.

#### **5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria**

O Plano de Melhoria será divulgado internamente, através da área do SGQ, disponível para todos os colaboradores, e externamente, no site da EPSM, nomeadamente no separador Sistema de Gestão da Qualidade.

Este plano é ainda apresentado a todos os stakeholders internos e externos, em sede de reunião do Grupo de Reflexão da Qualidade, Conselho Consultivo e Conselho Pedagógico, como base de trabalho a desenvolver.

#### **6. Observações (caso aplicável)**

#### **Os Relatores**

---

(Cargo de direção exercido)

---

(Responsável da qualidade)

---

(Localidade e data)

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
<p>APrincípios EQAVET</p>	<p><b>Fase 1 – Planeamento</b></p> <p><b>Critério de Qualidade</b> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP</li> <li>- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</li> <li>- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas</li> <li>- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas</li> <li>- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade</li> <li>- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP</li> <li>- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais</li> <li>- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</li> </ul>	<p><b>Práticas de gestão da EFP</b></p>	<p><b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b></p>
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p>	<p>P1 As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</p> <p>P2 As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.</p> <p>P3 A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.</p> <p>P4 A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.</p>	<p><b>C1. Planeamento</b></p> <p><b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b></p>	

	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	<b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores seleccionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores seleccionados.	

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
<p>A Princípios EQAVET</p>	<p><b>Fase 2 – Implementação</b></p> <p><b>Critério de Qualidade</b> Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação</li> <li>- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas</li> <li>- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</li> <li>- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.</li> </ul>		
		<b>Práticas de gestão da EFP</b>	<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11 Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.		<b>C1. Planeamento</b>  <b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b>  <b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	12 Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.		
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	13 Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.		
	14 As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.		
	15 As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.		
	16 Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.		

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
<p>A Princípios EQAVET</p>	<p><b>Fase 3 – Avaliação</b>  <b>Critério de Qualidade</b>  As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP</li> <li>- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal</li> <li>- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo</li> <li>- São implementados sistemas de alerta rápido</li> </ul>		
	<p><b>Práticas de gestão da EFP</b></p>		<p><b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b></p>
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p>	<p><b>A1</b> Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.</p> <p><b>A2</b> Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.</p>		<p><b>C1. Planeamento</b></p>
<p>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</p>	<p><b>A3</b> Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.</p> <p><b>A4</b> A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p>		<p><b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b></p>
<p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p><b>A5</b> As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.</p>		<p><b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b></p>

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
A Princípios EQAVET	<p><b>Fase 4 – Revisão</b>  <b>Critério de Qualidade</b>  Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.	<b>C1. Planeamento</b>
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	<b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b>
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	<b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

**Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade  
EQAVET (Cf. Anexo 10)**

<b>Documento</b>				<b>Código dos focos de observação evidenciados</b>
<b>N.º do Documento (a atribuir para o efeito)</b>	<b>Designação</b>	<b>Autoria</b>	<b>Divulgação</b>	
<b>1</b>	Manual da Qualidade – Documento Base			<b>MQDB - 01</b>
<b>2</b>	Plano de Atividades			<b>PA - 01 - 19</b>
<b>3</b>	Plano de Ação;			<b>PAC - 01</b>
<b>4</b>	Relatório do Operador;			<b>RO - 01</b>
<b>5</b>	Projeto Educativo;			<b>PE-01-19</b>
<b>6</b>	Plano de Atividades;			<b>PACT - 01</b>
<b>7</b>	Mapa de processos;			<b>MP - 01</b>